

Noticiario

Discurso pronunciado na Faculdade de Medicina por ocasião da recepção ao ilustre oculista espanhol

Prof. H. Arruga

em 30 de Julho de 1938

pelo Prof. João Corrêa Meyer

Em nome da Faculdade de Medicina e da Sociedade de Oftalmologia e Oto-Rino-Laringologia, temos nós a insigne honra de saudar, neste instante memorável para a ciência médica do Rio Grande do Sul, ao eminente Mestre da Oculística espanhola, Dr. Hermenegildo Arruga.

A presente solenidade, posto que celebração de egrégia personalidade medica, é, em sua essencia, a afirmação de que os nossos organs de ensino medico compreendem o alcance das finalidades da obra construtora da nova Escola medica espanhola, que, em todos os setôres da atividade, se define com o seio de seu caráter historico — a veemência do esforço inovador, que a virtude e o temperamento da raça lhe comunicam, e o apêgo ás tradições, que marca a índole secular de sua ação educadora.

Assim como sómente sabemos, nas conquistas e descobertas da ciencia, distinguir o que de exaltação moral e espirital pôde éla conferir á humanidade, do mesmo módo, na obra imensa de Arruga, apraz-nos caraterizar e apontar a forga benefica e o aspêto educador de sua copioso experiencia clínica.

O triunfo singular de Arruga, em a profissão que enobreceu pelo estudo, pela larga applicação da experiencia bem conduzida e pelas aptidões de cirurgião completo e perfeito, faz-nos pensar dever-se menos á invulgar habilidade tecnica, á extraordinaria dexteridade manual, ás qualidades inatas de artista e ao engenho natural de crear do que, sobremaneira, ao sentido humano de seu opulento subsidio científico, cuja expressão de excelsa magnanimidade chegou até nós como mensagem de devotamento medico e de vocação profissional.

O verdadeiro triunfo, não o efemero que se chega por todas as veredas, ele o alcançou, usando a expressão de Marañon, pela forga de sua generosidade, por éssa expansão da alma, attributo do homem superior, que illumina o caminho de seus contemporaneos e imprime, como predeterminado, aos acontecimentos, ás pesquisas e aos problemas medicos de todos os dias a feição nova e original que revela o caráter do homem creador e fixa a significação do homem de ação.

E' este aspêto original de interpretar e apreciar os fatos que transparece em toda obra científica de Arruga, robustecida sempre nas fontes primitivas da observação e da experimentação.

Não despreza, portanto, embora tenha amplamente apreendido o espirito renovador da época atual, limiar de nova era de transformações de outra civilização, não despreza, repetimos, as raizes vigorosas do ensinamento do passado, que faz os homens e as nações soberanas, leais á

tradição, fortes e duradouras, mas ao contrario vai nêlo buscar os elementos de elaboração que lhe têm facultado a ascensão esplendorosa na arte divina de curar.

A renovação e o aperfeiçoamento têm sido todo o seu labôr, revigorado na experiencia vivida e meditado, sob o influxo de sentimentos, que, quaes "fermentos de fator afetivo", tudo cream e realizam perseguindo um ideal.

Todos os seus atos têm sido os da dedicação, do sacrificio e da renuncia, prodigalizando á oftalmologia e á humanidade contribuições e beneficios incalculaveis e participando no proposito de erigir a Oculística em a mais bela criação da Medicina, no mais exato e preciso ramo de suas atividades, em busca das mais fervorosas de suas aspirações: a exatidão e a perfeição diagnosticas.

Não alcançou, incontestavelmente, ainda o gráo de ciencia verdadeiramente exata, mas todas as suas aquisições, mórmente no terreno da óptica, se coordenam para dar ao todo harmonia de doutrina, precisão de resultados, eficiencia e tranquillidade.

Sim, quietação e serenidade ao medico e ao doente.

A tarefa ainda é ardua, mas a realidade é estímulo para prosseguir.

E' no campo do progresso e do aperfeiçoamento tecnicos que a oporosidade de Arruga mais se tem assinalado, em fecunda existencia dedicada ao ensino e á divulgação da cultura especializada.

E' uma de suas maiores credenciais.

Falar den sua obra medica é ter que remontarmo-nos a quasi trinta anos á fase derradeira da oftalmologia, na Espanha, periodo em que poudes acumular observações e conhecimentos que lhe permitem hoje, com a experiencia adquirida, a singeleza na transmissão de lições vividas em longo tirocinio clínico.

Fiel ao dogma de Gonin de obliterar sistematicamente a rutúra no deslocamento retiniano, desdobra-se na elaboração de tecnicas e de elementos materiais de toda ordem que lhe permitem chegar ao resultado almejado com eficiencia e com precisão.

E assim surge, após paciente e prolongada cruzada de redenção da cegueira, o seu maior livro, que é obra delicada de arte, na qual o discipulo de Hipocrates é excedido pelo esteta transfigurado no anseio de transmitir á tela os aspétos finos e delicados da alfombra retiniana, os pormenores sutís das alterações vasculares, a multiplicidade de reflexos e de matizes de côr da membrana nervosa, as diferenças de sombra e de luz que enriquecem e emprestam ao fundo ocular fisionomia multi-forme pelas imagens e pela variabilidade dos quadros.

Este notavel livro de Arruga reflete a individualidade do batalhador incansavel, plena de modestia e de sabedoria, sugerindo, ao mesmo tempo, lição de estesia e de clareza.

Toda ésta obra, trabalhada pela tenacidade, pela meditação e pelo anseio de perfeição, é singeleza e claridade. A ciencia, tórna a falar o medico-filosofo, "ou não é nada ou é claridade e só claridade. Claridade por cima de tudo, mesmo por cima da propria verdade. O que vê claro aperfeiçoa sua intelligencia, mesmo que veja um erro."

Foi assim que, com este ânimo clarividente, que destingue os reali-

zadores, coube-lhe também o mérito de, simplificando e vulgarizando técnicas e métodos exequíveis a poucos cirurgiões, concorrer para afastar o negativismo dos que consideravam a cirurgia ocular como *res sacra*, cujo exercício só era facultado aos iniciados, aos que, entendendo possuir inatas qualidades, se inculcavam os únicos eleitos.

Simplificou a técnica e magnificou a cirurgia.

Pairam nestas conquistas insólitos a imaginação singular e o engenho fértil que abriram novas sendas à cirurgia ocular.

A prática diuturna da Medicina lhe revelou a estranha e indefinível influência que a arte de curar os olhos exerce sobre a personalidade do médico, dando-lhe mais apurada faculdade de melhor julgar de sua capacidade, de medir mais de perto o senso de suas atribuições e responsabilidades, de sentir claramente e inanidade das coisas terrenas e das vanglorias dos feitos humanos e despiando-o das vaidades ante a simplicidade da natureza.

Nunca entendeu e não entende ainda o ceticismo do médico porque crê na oftalmologia.

Crê na sua eficiência, crê na sua prática e nas suas bondades.

Crê na sua força disciplinadora do espírito e das virtudes creadoras. Crê porque o seu exercício a eleva à altura de um sacerdócio, porque “restaura a piedade nos corações”, porque purifica, consola e exalta, porque nivela, infunde e crê a bondade nos atos humanos.

Sim, crê, porque é elemento integrante da cultura, porque convida a meditação, sugere a ação pronta, eficiente e bemfazeja, porque disciplina a inteligência, metodiza o labor de cada dia e harmoniza os sentimentos apontando as imperfeições e revigorando as virtudes latentes.

Torna ao médico mais sensível a apreciar a dor do próximo.

Faz-lhe modesto e por vezes humilde.

Sim, crê na oftalmologia porque ela é o clima da afirmação, da exatidão, da precisão e da verdade.

Foi assim que Arruga a compreendeu e a cultivou, buscando nas fontes originais da experimentação o material informe que lhe serviu para modelar a sua vigorosa obra médica, que é ação, que é movimento, mas que é sobretudo generosidade, a espelhar o vigor da Oculística como ciência rigorosa e a beleza de seus sublimes objetivos como manifestação superior de arte, conjugada à Caridade na mais pura acepção do vocabulo, da caridade que não avilta mas ampara e protege, da caridade perfeita, que se recata e se retrai para não desmerecer, da caridade que toda é ação continuada e perseverante, que age como bálsamo consolador, que reza atuando e praticando, como a irmã veneranda e santa, que ha mais de trinta anos, na sublimidade de um apostolado e na obscuridade de nossa pequenina enfermaria, é o exemplo mais belo da prática dos sãos ensinamentos cristãos e que nos faz, como Anthero, acreditar fervorosamente nas virtudes excelsas da caridade e da bondade: mais rezam solícitas mãos a curar feridas que o pensamento abstrato a orar a Deus.

E' bondade, sim, mas bondade que age, que consola, que guia, que ilumina e que dirige.

Bondade, símbolo de ação cristã.

Sim, símbolo dêste novo cristianismo que não se ensimesma e se enclosura para praticar, orientar e dirigir.

Símbolo de uma nova cristandade que se derrama pelo mundo, retornada de suas fontes puras e eternas, impregnada de um humanismo sadio e afastada do espirito burguez, que, em seu egoísmo materialista, desvirtuou a prática verdadeira das verdades cristãs.

Símbolo da humanidade que quer viver integralmente o cristianismo, não sómente como culto e prática das doutrinas cristãs, mas, em verdade, para dar aos homens a verdadeira direção da vida.

Símbolo da humanidade que préga com Jacques Maritain "a afirmação de que não é bastante o exercício do cristão no campo estritamente limitado da defesa temporal dos interesses e das liberdades religiosas, deixando de lado tudo mais. Esta atividade de certo que é indispensavel mas não é suficiente. Para a instauração de uma nova cristandade, a atividade de cada um terá que ser exercida em todos os campos da atuação humana".

Não ha de fugir a ésta destinação a Medicina.

Muito menos os medicos.

Eis a razão porque, professor Arruga, nos dirigimos menos á personalidade universal que, hoje, incontestavelmente, sois, do que de preferencia ao Mestre impregnado da cultura humanística e do pensamento cristão, que quêr, dando nova feição ao mundo, orientar os homens para um novo movimento e aplicar-se positiva e realmente em todos os setores da atividade social, de fôrma a plasmar o verdadeiro sentido da civilização vindoura.

E' a predicação piedosa e veemente de Assis e o verbo inflamado de S. Tomás de Aquino transfigurando os homens para maior cruzada reconstrutora da sociedade moderna — a reabilitação das doutrinas cristãs pela instituição do estado cristão.

Perdoai-nos si éstas palavras desataviadas e descoloridas não puderam retratar o valor incontestavel de vossa extensa contribuição á Oculística, mas nós quizemos apenas, em delineando os contornos, ferir o lado benefico de vosso subsidio científico, que por excelencia, nos impressionou como manifestação superior de humanismo e de cultura medica, de arte e de sentimentos.

Foi por ésta face que vimos e sentimos todo o vosso labôr e toda a vossa vida de predicação, de abnegação e sobretudo de ação.

Professor Arruga, estranha condição de medico, que hoje como em todas as épocas, sendo o maior dos artifices, é sempre o primeiro olvidado!

Parece que Deus, humilhando-nos, quer nos mostrar que o exercicio sublime da Medicina não nos exime da triste e misera contingencia humana.

Tudo e todos passam. Poucos são os que perduram na lembrança dos homens.

Pois bem, toda a vossa ação de lidador padeceria da condição transitoria do comum trabalho medico, que não alcança siquer a memoria de uma geração, sinão estivesse alcandorada pela expressão de arte e de cultura e magnificada pela fé e pelos sentimentos, que a fazem respeitada e admirada dos homens e que vos tornam sereno apostolo da Medicina.